

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Proposta de Implantação de uma Política de Indexação no IFCE Campus Crato¹

Tais Regina Dias Gama Nunes
Hemerson Soares da Silva
Fabiola da Silva Costa
Maria Cleide Rodrigues Bernardino

ARTIGO

Resumo

Para a política de indexação é primordial que se pense na comunidade que irá atender, como é por exemplo o caso da biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Crato. Com esse fundamento, esse estudo tem o objetivo de analisar o contexto da política de indexação da referida instituição e propor uma nova política baseada na abordagem voltado para o público alvo. Para alcançar esse fim, foram utilizados métodos como a revisão literária do acervo, tendo um cunho mais exploratório na medida em que busca mais informações sobre o assunto abordado. Ao final do estudo, observou-se a importância do planejamento de uma política de indexação para qualquer biblioteca, assim, evitando problemas com uma efetiva recuperação da informação.

Palavras-chave: Política-indexação. Indexação. IFCE.

Proposed Implementation of an Indexing Policy at the IFCE Campus Crato

Abstract

For the policy of indexation, it is essential to think about the community that will attend, such as the case of the library of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE) campus Crato. With this foundation, this study aims to analyze the context of the indexation policy of this institution and propose a new policy based on the approach aimed at the target audience. To achieve this aim, methods such as the literary revision of the acquis have been used, having a more exploratory nature in that it seeks more information on the subject addressed. At the end of the study, it was observed the importance of planning an indexing policy for any library, thus avoiding problems with an effective retrieval of information.

Keywords: Policy-indexation. Indexing. IFCE

1 Introdução

Hodiernamente, é notória a expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos ambientes informacionais, seja físico ou virtual, principalmente nas bibliotecas, visto que nesses ambientes, as tecnologias têm mudado cada vez o cenário no acesso à informação.

Nesse sentido, as práticas biblioteconômicas na organização e tratamento da informação têm contribuído significativamente para melhorias dos registros criados em sistemas de informação. Conforme Dias e Naves (2007), aliado às bibliotecas, há os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI), compostos atualmente de subsistemas de entrada, saída e

¹ Trabalho premiado no GT 2: Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, durante a IX Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI) de 2017.

administração, ou seja, esses subsistemas envolvem os processos técnicos como catalogação, classificação, metadados, ontologias e a indexação.

Dentre os processos anteriormente citados, a indexação compreende a representação do documento através da extração ou atribuição de termos do próprio documento, é um processo subjetivo, ou seja, lida com análise, interpretação e definição do documento a ser representado. A indexação deve refletir primordialmente na recuperação da informação em SRI (DUARTE, 2007).

No entanto, vale ressaltar que cada instituição deve ter sua própria política de indexação pensada a partir da comunidade que irá atender principalmente no âmbito das bibliotecas que atendem usuários com vários diversos perfis e necessidades de informação.

Como exemplo dessa realidade, podemos citar a biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Crato, fundada em 1975. A instituição tem como missão “produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética”. O campus Crato possui as modalidades de ensino técnico (agropecuária e informática para internet) e ensino superior (bacharelado em Sistemas de Informação e Zootecnia), abrangendo os pilares de pesquisa, ensino e extensão (INSTITUTO..., 2016a).

A biblioteca do IFCE-Crato possui um acervo com mais de 12 mil itens, formado por: livros; dicionários; periódicos; monografias; teses; dissertações; livros com ênfase nas áreas técnicas (tecnologia e zootecnia); livros didáticos; paradidáticos; CDs, DVDs; enciclopédias, entre outros (INSTITUTO..., 2015). Ela adota o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD) e o sistema proprietário *SophiA*.

Porém, quanto à indexação, ainda não há nenhuma política de indexação na instituição, sendo que ela é essencial para eficiência do Sistema de Recuperação da Informação. Dialogando com Duarte (2007, p. 1), a indexação é “[...] uma forma de representação do conhecimento que faz uso da análise do assunto para identificar e selecionar os conceitos que representam a essência de um documento”. Nesse sentido, é necessário que o indexador tenha um conhecimento prévio do assunto tratado nos documentos, e que analise e identifique de forma que a representação e a linguagem sejam compatíveis com a dos usuários que vão atender.

Baseado nos pressupostos, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma política de indexação para referida instituição, e tem como objetivos específicos: a) discorrer sobre a importância da indexação no desenvolvimento de SRI; b) analisar o cenário atual da biblioteca do IFCE no que diz respeito aos aspectos inerentes ao processo de indexação em SRI da instituição, e; c) elaborar uma política de indexação com base nas análises do contexto atual da biblioteca na perspectiva dos usuários e nas necessidades informacionais dos usuários.

2 Procedimentos Metodológicos

Do ponto de vista da natureza, o presente estudo se classifica como básico, já que tem o propósito de “[...] gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). Segundo Prodanov e Freitas (2013), o estudo é de cunho exploratório na medida em que busca mais informações sobre o assunto abordado, assim, permitindo a sua definição e delineamento.

Será realizada uma revisão de literatura, que segundo Gil (2008), essa estratégia permite fazer um levantamento de diversas obras relacionadas com o tema, sendo comum em pesquisas exploratórias. Também se caracteriza como uma pesquisa diagnóstica, pois “é uma estratégia de investigação aplicada que se propõe explorar o ambiente, levantando e definindo problemas” (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 79). Nesse sentido, será analisado o contexto atual da biblioteca com o objetivo de fazer o diagnóstico e proposição de uma política de indexação.

Para alcançar êxito na implantação da política de indexação, é necessário ~~que se~~ utilizar uma metodologia bem organizada, que documente todos os passos e fases para o desenvolvimento da política de indexação. Para Fujita (2012), é necessário coletar as seguintes informações antes do desenvolvimento da política de indexação:

- a) A organização à qual a biblioteca estará vinculada, determinando o contexto onde estará inserida. Recomenda-se a elaboração de um organograma;
- b) Identificação dos usuários: Áreas de interesse, níveis de experiências, atividades que exercem volume e características das questões propostas pelos usuários. Recomenda-se a realização de um estudo de usuários;
- c) Infraestrutura;
- d) Recursos financeiros para criação e manutenção da biblioteca em todo seu funcionamento;
- e) Recursos materiais e físicos necessários para o atendimento à comunidade usuária;
- f) Recursos humanos: número de pessoas suficiente e qualificação adequada para cada serviço a ser realizado (FUJITA, 2012, p. 176).

Como observado, a implantação de uma política exige um estudo, deve-se analisar cada passo a ser realizado. Então partiremos das seguintes indagações: Como saber para qual público é direcionado? Qual é o seu objetivo? A sua missão vai atender ao público alvo e ao acervo da UI? Estas são questões que devem ser analisadas na etapa de preparação da política da indexação.

Para melhor organização das informações, a política de indexação estará documentada em manuais. Rubi (2012) aponta que os manuais de política de indexação devem descrever todas as etapas em ordem lógica como análises de assuntos, regras, diretrizes e procedimentos para consultas pelo indexador. Portanto, baseados em Rubi (2012), é proposto a elaboração de três tipos de manuais: manual de política, manual de procedimentos e o manual de organização. No quadro abaixo, estão descritos os conteúdos que farão parte dos manuais abordados por Rubi (2012):

Quadro 1 - Conteúdo dos Manuais da Política de Indexação

Manual de política	Conterá a política adotada pela instituição, e deve ser elaborado pelos setores administrativos e técnicos. As diretrizes relacionadas são: <ol style="list-style-type: none"> a) Tipo de instituição que a biblioteca está vinculada; b) Missão da instituição; c) Perfil dos usuários; d) Descrição dos interesses dos usuários resultados do estudos de usuários; e) Infraestrutura atual da instituição; f) Recursos financeiros da biblioteca; g) Recursos materiais e físicos; h) Número de responsáveis e a função que cada um exercerá dentro do sistema de indexação.
Manual de procedimentos	Conterá as instruções relacionadas às atividades que serão praticadas dentro do sistema de indexação. As diretrizes são: <ol style="list-style-type: none"> a) Padrões adotados na análise de assunto, segundo a NBR 12676; b) Tipo de linguagem documentária adotada pelo sistema de indexação; c) Sistema de busca e recuperação da informação (capacidade de revocação e precisão, nível de especificidade, nível de exaustividade).
Manual de organização	Deve constar as informações relacionadas às experiências obtidas pelos indexadores mais antigos, essas informações auxiliarão na aprendizagem pelos indexadores novatos.

Fonte: adaptado de Rubi (2012).

Os manuais da presente política de indexação devem estar disponíveis no formato impresso e/ou eletrônico para que sejam consultados a qualquer momento pela comissão responsável.

Além disso, para coleta de algumas informações da biblioteca, foi elaborado um questionário, para aplicação durante a visita técnica, que ocorreu no dia 15 de setembro de 2016. O objetivo da visita foi de conhecer a atual política de indexação da biblioteca do IFCE-Crato. Durante a visita, as bibliotecárias da instituição responderam às questões relativas à estrutura da biblioteca, principalmente sobre a política utilizada na indexação.

3 Apresentação da Política

A presente política apresentada deve ter sua estrutura embasada de acordo com as propostas de Rubi (2012). As etapas de desenvolvimento foram divididas em: a) estudo de usuário; b) processos de indexação; c) linguagem documentária; e d) sistema de recuperação da informação. Nos tópicos seguintes serão abordados cada uma dessas etapas.

3.1 Estudo de Usuário

Através do estudo de usuários é possível ter um diagnóstico das necessidades dos usuários e para que fins utilizam a informação que buscam, sendo encorajados a reportarem suas necessidades informacionais às bibliotecas ou centros de informação que utilizam (FIGUEIREDO, 1994). São estudos necessários também para ajudar a biblioteca na previsão da demanda ou da mudança da demanda de seus produtos e serviços, permitindo que sejam alocados os recursos necessários na época adequada (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

Figueiredo (1994) aponta em um estudo realizado sobre intensidade do uso do sistema (uso de coleção) algumas informações necessárias para o estudo de usuário, são elas: a) dados sobre o usuário; b) dados sobre o tipo de informação requerida (primária, secundária, etc.); c) dados sobre a forma de adquirir informação; d) opinião do usuário sobre o sistema (localização da biblioteca, instalações físicas, atendimento, orientação do uso do acervo, comunicação visual, acesso à informação, entre outros); e o que levou o usuário a conhecer o sistema.

Baseados no conceito apresentado acima, a comunidade usuária da biblioteca do IFCE campus Crato é formada por: estudantes do ensino médio e técnico (informática para internet e agropecuária); estudantes do ensino superior (bacharelado em Sistemas de Informação e Zootecnia).

3.2 Processo de Indexação

O processo de indexação envolve as etapas de análise de assunto e a identificação de conceitos, que comportam “[...] a leitura de documentos, a compreensão de seu conteúdo, a identificação e a seleção de conceitos para representar os elementos indicativos deste conteúdo” (BENTES PINTO, 2001, p. 229).

Para a realização das etapas de análise de assunto e identificação de conceitos, é necessário definir alguns padrões que os indexadores deverão estar atentos. Segundo Rubi (2012), é necessário definir alguns aspectos:

- a) Capacidade de revocação e precisão do sistema: está estritamente relacionado ao nível de exaustividade e especificidade, a alta exaustividade gera maior revocação e baixa precisão (grande número de resultados, porém tem poucas chances de relevância). Quando a exaustividade é baixa e a especificidade maior, os resultados são mais precisos e tem baixa revocação (poucos resultados, porém maior relevância);
- b) Nível de especificidade: está relacionado a atribuição de termos específicos de um determinado tema, a atribuição de termos mais específicos permite que o usuário obtenha poucos resultados na pesquisa, porém será mais condizente com aquilo que o usuário procura;
- c) Nível de exaustividade: a atribuição de termos mais genéricos permite que o usuário obtenha um grande leque de resultados, porém a precisão de busca é reduzida, ou seja, o usuário terá que avaliar qual(s) resultado(s) são relevantes para o seus interesses;
- d) Formação do indexador: é necessário que o indexador tenha conhecimentos de acordo com as áreas de interesses dos usuários da biblioteca, por isso é importante que o indexador faça cursos específicos sobre as áreas de interesses que a instituição trabalha;
- e) Descrição dos procedimentos de indexação: todos os procedimentos de análise, síntese e representação da informação devem estar descritos na política para que todos os indexadores sigam o mesmo padrão.

No manual devem constar todos os aspectos citados anteriormente. Com base nesses aspectos, elaborou-se o quadro abaixo com os padrões adotados para a presente proposta de política de indexação:

Quadro 2 - Padrões que serão adotados para a nova política de indexação do IFCE

Padrões relacionados ao:		Acervo dos cursos de graduação (Zootecnia e Sistemas de Informação)	Acervo dos cursos técnicos (agropecuária e informática)	Acervo dos Ensino Médio
Capacidade de revocação e precisão		Resultados mais precisos (menor número de resultados)	Resultados mais precisos (menor número de resultados)	Alta revocação (maior números de resultados)
Nível de especificidade (Número de termos recomendado)		Atribuição de 3 termos	Atribuição de 1 termo	Atribuição de 1 termo
Nível de exaustividade (Número de termos recomendado)		Atribuição de 2 termos	Atribuição de 4 termos	Atribuição de 5 termos
Formação do indexador		Conhecimentos específicos das áreas de Zootecnia e Sistema de Informação	Conhecimentos dos jargões técnicos em agropecuária e informática	Conhecimentos gerais
Etapas de indexação - (baseado na NBR 12676)	Análise de Assunto	Durante a leitura do documento, deve-se analisar: a) título e subtítulo; b) resumo; c) sumário; d) introdução; e) ilustrações, diagramas e tabelas; f) palavras ou grupos de palavras em destaque; e g) referências. Todos os elementos listados devem ser analisados no todo e não por partes.		
	Identificação dos conceitos	O indexador deve fazer uma abordagem sistemática para determinação dos conceitos essenciais que definem o assunto do documento. Se há uma ideia central sobre um determinado assunto, deve-se atribuir conceitos mais específico. Se ideia central for mais geral, abordando vários assuntos, deve-se atribuir termos mais genéricos. O indexador decide o número descritores que serão atribuídos.		

Fonte: elaborado pelos autores.

Como observado no quadro acima, as decisões dos padrões de indexação dependem exclusivamente do indexador. O indexador poderá atribuir o número de termos de sua preferência desde que siga as recomendações da ABNT, mais especificamente da NBR 12676 (ASSOCIAÇÃO..., 1992). Para elaboração de resumos informativos para indexação no sistema, o indexador terá que seguir a NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO..., 2003). Neste presente tópico abordou as etapas de análise de assunto e identificação de conceitos.

3.3 Linguagem Documentária

As linguagens documentárias visam a mediação entre sistemas informacionais e usuários. Funcionando assim como pontes de ligação entre a linguagem do sistema e a linguagem do usuário, permitindo, assim, orientar a busca do usuário no sistema (LARA, 2004, p. 233).

Mas, para que de fato a linguagem documentária funcione e desempenhe o papel de instrumento auxiliar no processo de representação da informação e de comunicação, ela deve reunir algumas qualidades, explícitas por Lara (2004, p. 233), que são: "[...] a) funcionar como código inteligível e fonte para interpretação do sentido, b) caracterizar-se como metalinguagem, e c) incorporar o usuário como integrante do processo".

A importância da linguagem documentária tem no papel de ponte entre os sistemas informacionais e o usuário, carregando a função de metalinguagem dentro do sistema. É importante destacar também a atualização dessa linguagem. Mas antes, a

indexação passa pelo processo de representação, por sua vez, dependente da extração ou atribuição de conceitos, que é dependente da linguagem documentária. Esse processo levará o indexador à escolha de termos de especificidade e exaustividade que a linguagem possui (BOCCATO, 2009).

A recuperação da informação, depende primordialmente da compatibilidade com a linguagem documentária utilizada pelo indexador, ou seja, para que o usuário consiga recuperar o que deseja, a linguagem documentária utilizada no sistema tem de representar as necessidades dos seus usuários (BOCCATO, 2009).

Para que o bibliotecário indexador realize suas atividades com precisão e, mantendo a consistência dos termos utilizados no sistema, Silva *et al.* (2014) apontam algumas competências e habilidades específicas que bibliotecário necessita ter, são elas:

a) conhecer as áreas de assuntos tratados; b) conhecer e aplicar as políticas do sistema; c) identificar as necessidades informacionais dos usuários; d) possuir bom nível de concentração e capacidade de interpretação de texto; e) observar os princípios de imparcialidade e coerência; f) dialogar e/ou negociar questões de indexação; g) participar de capacitações dentro de sua área de atuação (SILVA *et al.*, 2014, p. 17).

Além de todas essas habilidades e competências, o indexador precisa ter consciência que o trabalho de indexação é uma atividade cooperativa de toda a equipe da biblioteca, e que qualquer decisão implica diretamente no funcionamento do sistema (SILVA *et al.*, 2014).

A necessidade de controlar e padronizar conceitos dentro de um SRI levou a criação da linguagem de indexação, como Tesouros ou *Thesaurus*, palavra de origem latina que significa tesouro, que surgiu como uma ruptura em relação ao cabeçalho de assunto. O Tesouro pode partir de duas vertentes: um Unitermo, representado por uma única palavra, e a outra influenciada pela Teoria da Classificação Facetada. Foi observada que algumas palavras sozinhas não expressam o conteúdo da informação, foi então que surgiram os termos compostos (CAMPOS, 2001).

O Tesouro possui uma parte sistemática e uma alfabética. Na parte sistemática, os termos são dispostos em facetas, subdivididos em classes e subclasses, obedecendo uma sequência útil estabelecida pelo usuário [...] Na parte alfabética foram estabelecidos quatro tipos de relações entre os conceitos, com seus respectivos símbolos[...]. O tesouro foi elaborado respeitando os princípios de classificação; adotou-se, desta forma, o recurso de criar nomes artificiais, necessários para designar uma classe geral. Quando o termo é seguido pelo sinal +, não podendo ser usado como termo de indexação (CAMPOS, 2001, p. 112-114).

Contudo, percebe-se que a criação de linguagens documentárias, a exemplo os Tesouros, surgiu com o intuito de padronizar e organizar os descritores que são inseridos nos sistemas, visando a representação no sistema e recuperação da informação pelo usuário.

Sugere-se que a bibliotecária adote uma lista de termos utilizados na instituição e em cada área do conhecimento abrangido na instituição e crie um tesouro para ser utilizado como forma de consulta. Dentro deste tesouro é importante que se denomine e deixe estabelecido o relacionamento de equivalência, homografia, hierarquia e associação entre termos.

Alvares (2011) aponta que, durante a elaboração deste Tesouro é importante que se determinem os campos dos Tesouros: Descritores (USE); os não-descritores (UP); nota explicativa (NE); termo genérico (TG); termo específico (TE); termo relacionado (TR); e categoria (CAT).

3.4 Sistema de recuperação da informação

O *software* de recuperação da informação dos Sistemas de Bibliotecas (SiBI) do IFCE é o SophiA. Segundo as informações do Portal, o SophiA (2016, não paginado) “[...] é uma rede de unidades de informação que utilizam os softwares SophiA Biblioteca ou Philos e tem como objetivo ser um canal de comunicação, compartilhamento de dados e serviços entre as bibliotecas”.

O sistema SophiA possui algumas características, como: compatibilidade com o formato MARC21; compatibilidade com AACR2; indexação de todo tipo de material, com a possibilidade de criação de novos campos; elaboração de catálogos online compartilhados entre bibliotecas; importação e exportação de catálogos; gestão de vocabulário controlado.

De acordo com Rubi (2012), para preparação e configuração do software de automação, é necessário observar aspectos como:

- a) Avaliação do sistema: deve-se analisar a capacidade de recuperação da informação do sistemas, para isso, a análise deverá ser conduzida juntamente com os usuários e bibliotecários. Os reajustes devem ser feitos de acordo com o feedback para melhor eficiência do sistema;
- b) Capacidade de consulta a esmo (*browsing*): está relacionado com à capacidade do sistema oferecer ao usuário a estrutura hierárquica do assunto procurado, como, por exemplo, o usuário poderá partir do assunto mais genérico para o mais específico, obtendo melhores resultados. (RUBI, 2012). Porém, o SophiA não oferece essa opção de busca, e como o custo para a adoção de outro sistema seria muito alto, não terá adotado;
- c) Estratégia de busca: refere-se a quem fará a busca no sistema, que pode ser o usuário sozinho ou com auxílio de um bibliotecário. Além disso, também está relacionado aos instrumentos auxiliares nas buscas, como por exemplo, a disponibilização da linguagem utilizada para o usuário decidir qual termo melhor se adequa ao assunto procurado (RUBI, 2012);
- d) Forma de saída dos dados: são as opções que serão exibidos nos resultados como: i) tipo de material (periódicos, livros, CDs e etc.); ii) idioma; iii) ano de publicação; iv) data de aquisição do material; v) edição; vi) ordem do título; vii) ordem do assunto; viii) campus da biblioteca.

4 Considerações Parciais

No âmbito da representação temática da informação, é indispensável a presença de uma política de indexação em qualquer biblioteca e/ou UI. A ausência de uma política dificulta ou impossibilita em alguns casos à atividade de recuperação da informação. O processo de indexação consiste, primeiramente, na representação informacional, para em seguida torná-la suscetível à recuperação.

A presente proposta de política de indexação visa tornar o processo de recuperação da informação mais eficiente, trazendo melhorias para o SRI do sistema SophiA, assim como criar diretrizes que auxiliarão aos atuais e futuros indexadores da biblioteca da instituição. Deve-se ressaltar que uma política de indexação deve estar documentada e acessível para toda a comissão da biblioteca.

Percebe-se que a recuperação da informação é algo primordial durante uma pesquisa, e, se esta etapa se apresentar de forma ineficiente ou inexistente, o intuito da biblioteca e /ou UI será comprometido. Uma das missões da biblioteca é atender às necessidades informacionais dos seus usuários, por isso destaca-se a importância de avaliar o processo de indexação da biblioteca e/ UI.

É importante ressaltar que a atividade de atualização da política é algo necessário para a eficiência do SRI. Atualizar pelo menos uma vez ao ano, ou sempre que necessário os TG, TE, enfim, todos os descritores dos campos em busca de palavras que tenham mudado a grafia, palavras homônimas, termos obsoletos, terminologias, entre outras, são fatores importantes e que implicam diretamente no êxito das pesquisas dos usuários.

Referências

- ALVARES, Lillian Maria Araújo de Rezende. **Tesauros**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: elaboração. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 12676: métodos para análise de documentos: determinação de assuntos e seleção de termos de indexação.** Rio de Janeiro, 1992.

BENTES PINTO, Virgínia. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 6, n. 2, 2001. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/423/239> Acesso em: 9 dez. 2017.

BOCCATO, Vera Regina Casari. A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. In: FUJITA, Mariângela Spotti. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores usuários de bibliotecas universitárias.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 119-135.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração.** Niterói, RJ: UFF, 2001. 133p.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática.** Brasília: Thesaurus, 2007. 116p.

DUARTE, Elizabeth Andrade. Processos de indexação e análise de assunto: uma abordagem baseada na avaliação dos fatores intervenientes nestes processos. **Biblionline**, João Pessoa, v.3, n.2, jul./dez 2007. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/1911/1679> Acesso em: 9 dez. 2017.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação.** Brasília: IBICT, 1994. 154p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (Org.) **Política de indexação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 17- 28.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Histórico. 2015. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/Institucional/historico>>. Acesso em: 10 out. 2017.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. 2016a. Disponível em: <<http://ifce.edu.br>>. Acesso em: 11 out. 2017.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição – IGC. 2016b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc>>. Acesso em: 09 out. 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.3, p. 231-240, set./de. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/710/690>>. Acesso em: 11 out. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. 276 p.

SOPHIA, Portal. Sobre a rede. 2016. Disponível em: <<http://www.portalsophia.com.br/SobreRede.aspx>>. Acesso em: 11 out. 2017.

RUBI, Milena Polsinelli. Proposta para implantação de política de indexação em bibliotecas. In: LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes(org.). **Política de Indexação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 261 p.

SILVA, Ana Paula Araújo Cabral da et al. **Política de indexação do sistema de bibliotecas da universidade federal do rio grande do sul (SBUFRGS).** Porto Alegre: UFRGS, 2014. 19p. Disponível em: <<http://www.tc.df.gov.br/app/tematres-nacional/vocab/index.php?letra%3DH&sa=D&ust=1480018426678000&usq=AFQjCNFaBew2XXOPqdQprUMuSVHnRS5ZXA>>. Acesso em: 11 out. 2017.

Dados dos autores

Tais Regina Dias Gama Nunes

Graduanda do Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Atualmente é bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Biblioteconomia), coordenadora do projeto “Seminário de Vivências Profissionais” de extensão. Estagiária da divisão de diagramação da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

taissgama2804@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5150305051488715>

Hemerson Soares da Silva

Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), com o projeto intitulado “Grupo de Estudo Sociedades Aprendentes”. Estagiário da divisão de diagramação da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

hemersonhsn@hotmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9210868894050055>

Fabiola da Silva Costa

Graduanda do sexto período do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (UFCA), foi Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2015-2016), foi Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq 2016-2017). Atualmente é bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap 2017-2018), com o projeto intitulado: A promoção de coleções digitais em bibliotecas de Universidades Públicas Federais do Nordeste do Brasil.

fabiolacosts@outlook.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6093581001698837>

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri (UFCA) do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB); Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB); Mestre em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

cleide.rodrigues@ufca.edu.br

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5619979866984830>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.